Traumatismo Cranioencefálico “TCE”

Autor(res)

Ângela Maria Melo Sá Barros
Deise Silva Oliveira De Almeida
Valquiria Oliveira Da Cruz
Amanda Ferreira Nunes
Suzana Dias Melo
Pâmela Dario Pires Rodrigues
Rayslla Rayana Pereira Vilela Costa

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

Entende-se o traumatismo cranioencefálico (TCE), segundo o Ministério da Saúde, como qualquer lesão oriunda de um trauma externo que gere alterações anatômicas e/ou funcionais no couro cabeludo, meninges, encéfalo ou vasos sanguíneos resultando em alterações cerebrais momentâneas ou permanentes. Na maioria do casos de TCE são causados por acidentes automobilístico, chamados acidentes de tráfegos e pelo aumento da população idosa. A prevalência dos tipos de acidentes na infância é associada a variantes como sexo, faixa etária e desenvolvimento neuropsicomotor (imaturidade física e mental, inexperiência, incapacidade de prever situações de perigo, falta de coordenação motora e noção corporal). Já na população jovem de até 40 anos, as lesões traumáticas são responsáveis por incapacidades definitivas, capazes de alterar as relações sociais e a qualidade de vida dos indivíduos. Além disso, as consequências econômicas dos acidentes são de alta relevância, devido ao elevado custo na recuperação e assistência à saúde.

Objetivo

Identificar principais causas que levam ao traumatismo cranioencefálico em diversos grupos, que resultam em óbito ou não.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, foram pesquisados e analisados artigos encontrados nas bases Scielo, BVS, Revista Cathedral, Revista Enf em Atual In Derm, levando como base o período de 2019 a 2023. E aproveitamos os que melhores atenderam a nossa problemática a ser respondida ao nosso objetivo maior na produção deste trabalho. Visto que o tema é bastante relevante, observou-se a escassez de material publicado.

Resultados e Discussão

A partir da análise da literatura disponível sobre o tema observa-se que os indivíduos mais acometidos pelo TCE

estão na faixa etária de até 40 anos e são, em sua grande maioria, do sexo masculino, por trata-se do sexo o mais agressivo e imprudente, que geralmente vivem de emoções e situações que os colocam em perigo, além do uso abusivo de álcool.O TCE é um problema de saúde pública crescente e de grande repercussão no Brasil, com um número maior de internações e concentrados nos adultos jovens, do sexo masculino. Quando se fala nos adultos jovens podemos definir o perfil epidemiológico do TCE e correlacionar os dados a uma maior suscetibilidade dessa faixa etária aos acidentes, pela imprudência dessa parcela populacional. Já em relação à parcela da população idosa, a alta mortalidade está diretamente relacionada a outras morbidades existentes, favorecendo, nesse caso, que os pacientes tenham piores prognósticos e necessidade de um maior tempo de internação.

Conclusão

Concluímos que se faz necessário a continuação de pesquisas e estudos a cerca do tema para fortalecimento da rede de apoio ao paciente sequelado de TCE. Observou-se a necessidade de capacitar e amparar familiares que irão realizar os cuidados dos traumatizados em domicílio após a alta hospitalar, promovendo cursos e capacitação nas unidades básicas de saúde.

Referências

- COSTA, Daniela G A da, SILVA, Victor de C T, et al. Análise epidemiológico da vítima de traumatismo intracraniano no Macrorregiões brasileiras. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences . Volume 5, Issue 3 (2023), Page 81-90.
- CARTERI, Randhall Bruce e SILVA, Ricardo Azevedo. Incidência Hospitalar de Traumatismo Cranioencefálico no Brasil: Uma Análise dos Últimos 10 anos. Ver. Bras de Terapia Intensiva 33(2) – Apr-jun 2021.
- ISRAEL, Jakeline de Lima; QUEIROZ, Francisco José Oliveira de; AMARAL, Thatiana Lameira Maciel; et al. Fatores relacionados ao óbito em pacientes com traumatismo cranioencefálico. Revista de Enfermagem UFPE on line., Recife, 13(1):9-14, jan., 201.
- SANTOS, Júlia do Carmo. Traumatismo cranioencefálico no brasil: análise epidemiológica. Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás – 2020.
- Entre outros.